RBTCC Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva
e-ISSN: 1982-3541

2022, v. 24, pp. 1–16, e221569
Pesquisas originais

Avaliação de uma intervenção analítico-comportamental para meninas em acolhimento institucional

Evaluation of a behavior-analytic intervention for foster girls
Evaluación de una intervención análisis conductual para niñas em atención institucional

Tassiane Aparecida Ferreira Valin, Giovana Veloso Munhoz da Rocha

Universidade Tuiuti do Paraná

Histórico do Artigo

Recebido: 04/03/2021.
1ª Decisão: 27/03/2022.
Aprovado: 30/04/2022.

DOI

10.31505/rbtcc.v24i1.1569

Correspondência

Tassiane Aparecida Ferreira Valin
tassi.valin@gmail.com

Universidade Tuiuti do Paraná,
Curitiba, Paraná, Brasil,
82010-330

Editor Responsável

Ana Arantes e
Hernando Borges Neves Filho

Como citar este documento

Valin, T. A. F., & Rocha, V. G. M. (2022). Avaliação de uma intervenção analítico-comportamental para meninas em acolhimento institucional. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *24*, 1–16. https://doi.org/10.31505/rbtcc.v24i1.1569

Resumo

O acolhimento institucional é a realidade de muitas crianças e adolescentes que foram retiradas do ambiente familiar. Por estarem expostos a múltiplos fatores de risco, têm grande probabilidade de apresentar problemas de comportamento. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar uma intervenção analítico-comportamental para meninas em acolhimento institucional. Participaram 10 adolescentes do sexo feminino entre 12 e 17 anos em situação de acolhimento na cidade de Curitiba e região metropolitana. A intervenção foi avaliada pelos instrumentos YSR, TDE II e IEP. A intervenção teve 15 sessões que consistiu na adaptação do Programa de Comportamento Moral (Gomide, 2010) para as adolescentes. Observou-se redução de problemas de comportamento com tamanho de efeito médio (d=0,650). Também houve aumento em todas as categorias do TDE. Destaca-se a importância de desenvolver pesquisas direcionadas as especificidades da população feminina que se encontra acolhida em instituições. Estudos com uma maior amostra são recomendados.

Palavras-chave: intervenção, acolhimento institucional, adolescentes, feminino.

Abstract

Institutional care is the reality of many children and adolescents who have been removed from their family. Because they are exposed to risk factors, they are likely to have behavioral problems. Thus, the objective of the present study was to evaluate a behavior-analytic intervention for girls in institutional care. Participants were 10 institutionalized female adolescents between 12 and 17 years old of the city of Curitiba and surroundings. The intervention was evaluated using YSR, TDE II, and IEP. The intervention was composed by 15 sessions based on the Moral Behavior Program (Gomide, 2010; Gomide & Barros, 2020) for adolescents. It was observed a reduction of the behavior problems with the average effect size (d = 0.650). There was also an increase in all TDE categories. The importance of developing researches guided to institutionalized girls due to their peculiarities is highlighted. Larger sample studies are recommended.

Key words: intervention, foster care, adolescents, female.

Resumen

El cuidado institucional es la realidad de muchos niños, niñas y adolescents que han sido alejados del entorno familiar. Debido a que están expuestos a factores de riesgo, es muy probable que tengan problemas de comportamiento. Así, el objetivo del presente studio fue evaluar una intervención análitica conductual para niñas en cuidado institucional. Participaron 10 mujeres adolescentes entre 12 y 17 años en situación de acogida en la ciudad de Curitiba y region metropolitana. La intervención se evaluó mediante los instrumentos YSR y TDE II e IEP. La intervención tuvo 15 interacciones que consistieron en adaptar el Programa de Conducta Moral (Gomide, 2010; Gomide & Barros, 2020) para adolescentes. Observe la reducción del problema de conducta con el tamaño del efecto promedio (d = 0,650). También huboun aumentoento das las categorías de TDE. Se destaca la importancia de desarrolla rinvestigaciones focalizadas segúnlas especificidades de la población femenina que se buscan en las instituciones. Se recomiendan estudios de muestra más grandes.

Palabras clave: intervención, atención institucional, adolescentes, femenino.

ABPMC
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO

OPEN ACCESS

2022 © ABPMC. É permitido compartilhar e adaptar. Deve dar o crédito apropriado, não pode usar para fins comerciais.

Avaliação de uma intervenção analítico-comportamental para meninas em acolhimento institucional

Tassiane Aparecida Ferreira Valin, Giovana Veloso Munhoz da Rocha

Universidade Tuiuti do Paraná

O acolhimento institucional é a realidade de muitas crianças e adolescentes que foram retiradas do ambiente familiar. Por estarem expostos a múltiplos fatores de risco, têm grande probabilidade de apresentar problemas de comportamento. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar uma intervenção analítico-comportamental para meninas em acolhimento institucional. Participaram 10 adolescentes do sexo feminino entre 12 e 17 anos em situação de acolhimento na cidade de Curitiba e região metropolitana. A intervenção foi avaliada pelos instrumentos YSR, TDE II e IEP. A intervenção teve 15 sessões que consistiu na adaptação do Programa de Comportamento Moral (Gomide, 2010) para as adolescentes. Observou-se redução de problemas de comportamento com tamanho de efeito médio (d=0,650). Também houve aumento em todas as categorias do TDE. Destaca-se a importância de desenvolver pesquisas direcionadas as especificidades da população feminina que se encontra acolhida em instituições. Estudos com uma maior amostra são recomendados.

Palavras-chave: intervenção, acolhimento institucional, adolescentes, feminino.

O acolhimento institucional é a realidade de muitas crianças e adolescentes que foram destituídas do poder familiar. Segundo o Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA), o número de crianças em instituições de acolhimento no Brasil é de 30.967 crianças, sendo a maioria de adolescentes: são 5.886 com 12 a 15 anos e 8.634 com mais de 15 anos. A distribuição por gênero é similar, com 50,7% de meninos e 49,3% de meninas. (Conselho Nacional de Justiça, 2020).

No Brasil, há um longo passado de internação institucional de crianças e adolescentes. Inicialmente as instituições tinham como função principal a segregação de tudo que causava desordem social, como, por exemplo, crianças que viviam nas ruas (Dias & Silva, 2012). Com a criação do Estatuto da Criança e Adolescente em 1990 (ECA), o acolhimento institucional passou a ser reconhecido como uma das medidas de proteção em casos de rompimento aos direitos descritos na lei. Essa medida pode ser aplicada por ação/omissão da sociedade ou do Estado, por negligência/abuso dos responsáveis ou em razão da conduta da criança e adolescente. Nesses casos, o acolhimento institucional deve respeitar os princípios da provisoriedade, excepcionalidade e brevidade, dando prioridade a reintegração ou reinserção familiar (Lei n. 8069, 1990).

Por estarem expostos à múltiplos fatores de risco e eventos estressores, tais como alto índice de reprovação, violência intra e extrafamiliar, pobreza e uso de drogas, crianças e adolescentes em situação de acolhimento têm grande probabilidade de apresentar problemas de comportamento (Abaid & Dell'Aglio, 2014; Dell'Aglio, Benneti, Deretti, D'Incao & Leon, 2005; Nardi, Filho & Dell'Aglio, 2016; Siqueira & Dell'Aglio, 2010). Estudos que avaliaram crianças e adolescentes acolhidos (Oliveira-Monteiro, Nascimento, Montesano & Aznar-Farias, 2013; Rocha & Carvalho, 2014) verificaram forte presença de problemas internalizantes e externalizantes. Problemas internalizantes compreendem aqueles sem obrigatoriedade de uma associação a uma manifestação comportamental. Os problemas externalizantes são aqueles expressos por meio de atos motores.

No que diz respeito ao sexo, estudos demonstram que meninas em situação de risco têm tendência a terem filhos em uma idade mais jovem, desta forma, o prognóstico a longo prazo e o impacto nas gerações subsequentes pode ser significativamente mais negativo do que para meninos (McGlynn, Hahn, & Hagan, 2013). Isso ocorre, entre outros fatores (sociais, biológicos, por exemplo) pois, as práticas parentais são transmitidas através das gerações (Patterson, Reid, & Dishion, 1992).

Além disso, há maior presença de problemas internalizantes, como ansiedade/depressão ou problemas somáticos em meninas do que em meninos, enquanto a população masculina apresenta maior prevalência de problemas externalizantes como comportamento agressivo e violação de regras (Oldehinkel, Verhulst, & Ormel, 2011). Sobre a população feminina acolhida, estudos indicam as altas taxas de gravidez precoce e violência física, psicológica e/ou sexual no namoro (Gagné, Lavoie, & Hébert, 2005; McIntosh, Rosst, & Tertzakian, 2005), além de abuso sexual intrafamiliar (Lordello e Costa, 2020). Dessa forma, atuar na prevenção precoce pode contribuir para que a comunidade aprenda a discriminar as contingências envolvidas no problema, o que poderia representar uma oportunidade para interromper e reduzir a transmissão intergeracional da violência (Tzoumakis, Lussier, & Corrado, 2012; Wolfe et al., 2003).

Gomide (2010) apresentou um programa para Desenvolvimento de Moral, cujo objetivo central era proporcionar um contexto para desenvolver comportamentos incompatíveis com condutas de risco, comportamentos antissociais e problemas emocionais. O programa foi criado e utilizado majoritariamente com população masculina. A intervenção, de base analílico-comportamental, é composta por 10 temas que devem ser trabalhados: polidez, empatia, mentira (falar a verdade), obediência, honestidade, amizade, vergonha e culpa, reparação do dano e perdão, justiça e generosidade.

A Terapia Analítico-Comportamental (TAC), segundo Zamignani et. al (2016) é uma aplicação clínica dos conhecimentos gerados pela ciência da análise do comportamento, que por sua vez a orienta por um sistema amplo de interpretação do comportamento humano, incluindo a filosofia, princípios e métodos da ciência. Pode ser compreendida como um processo que envolve a aplicação de procedimentos ou técnicas comportamentais específicos, utilizados com o objetivo de intervir em comportamentos da queixa apresentada pelo cliente ou por pessoas relevantes do ambiente social em que ele está inserido (Guilhardi, 2004). Segundo Rocha (2012), a psicoterapia é uma atividade que auxilia as pessoas a desenvolver uma compreensão sobre o próprio comportamento, possibilitando que provoquem mudanças em seus contextos. Sendo assim, a psicoterapia tem como função reduzir os efeitos colaterais gerados pela punição decorrentes das principais agências controladoras: escola, governo, religião e família (Skinner, 1974/1953). As intervenções de base comportamental demonstram bons resultados quando se trata de população que foi exposta a situações de extrema aversividade e violência, ou que estão expostas a essas condições (ex.: Sukhodolskyet. al, 2016; Costa & Rocha, 2020; Dickerson et. al, 2020).

Outro aspecto importante a ser discutido é a relevância de se avaliar modalidades de atendimento para jovens em acolhimento institucional. Gomide,

Mascarenhas e Rocha (2017) ressaltam que desenvolver e avaliar intervenções que diminuam os efeitos aversivos do acolhimento institucional é um dos desafios da psicologia forense brasileira. Há ainda dois pontos a serem ressaltados que justificam a relevância de se estudar intervenções voltadas para o público feminino de risco. O primeiro é que estudos que demonstram a eficácia de programas de intervenção direcionados a jovens acolhidos (Gomide, 2010; Gomide et al., 2017; Rocha, 2012) são - em sua maioria - desenvolvidos para a população masculina (Gallo, 2008; Gomide, 2010, 2017; Rocha, 2008, 2012). O segundo, exposto por Javdani et al. (2011), é que apesar do envolvimento de mulheres e meninas em comportamentos antissociais implicar em grande preocupação psicológica e social, esse assunto recebeu atenção limitada, não existindo sequer uma revisão sistemática dos fatores de risco até a publicação dos autores. Sendo assim, parece ser justificada a importância de realizar um estudo cujo objetivo foi avaliar uma intervenção analítico-comportamental para adolescentes do sexo feminino em acolhimento institucional por medida de proteção.

Método

Participantes

Participaram desta pesquisa 10 adolescentes do sexo feminino - divididas em quatro grupos - com faixa etária entre 12 e 17 anos, em situação de acolhimento institucional por medida de proteção na cidade de Curitiba. O recrutamento dessa amostra foi feito por conveniência. A média de idade das participantes foi de 12 anos, 75% se autodeclaram brancas, 25% negras. As causas que levaram ao acolhimento foram: negligência (n=3), abuso sexual (n=4), violência física (n=2), Violência física/Abuso sexual (n=1), negligência/abuso sexual (n=1), cárcere privado/negligência (n=1) e trabalho infantil/negligência (n=1). A média do tempo de acolhimento foi de 2,5 anos, sendo que o maior tempo de acolhimento foi da Participante 8, com nove anos de acolhimento.

Local

A coleta de dados foi realizada em três instituições de acolhimento de crianças e adolescentes da cidade de Curitiba e região metropolitana, em espaço concedido pelo próprio local. Instituição 1: localizada na região metropolitana de Curitiba, mantida por organização religiosa, conta com uma média de 20 crianças, de zero a 18 anos; Instituição 2: localizada na cidade de Curitiba, mantida por organização religiosa, conta com uma média de 10 crianças, de zero a 18 anos, abriga somente crianças e adolescentes do sexo feminino; Instituição 3: localizada na região metropolitana de Curitiba, mantida por uma empresa de grande porte, conta com uma media de 30 crianças e adolescentes, de zero a 18 anos de ambos os sexos.

Instrumentos

O Programa foi avaliado por meio de dois instrumentos em pré e pós-teste- Youth Self Report e Teste de Desempenho Escolar II - e um para caracterização da população que foi utilizado apenas em pré-teste- Inventário de Estilos Parentais.

O Youth Self Report- YSR (ASEBA, Achenbach & Rescorla, 2001) tem como objetivo avaliar problemas emocionais e/ou de comportamento; Teste de Desempenho Escolar – TDE II (Stein, 2019) tem objetivo de verificar o nível de escolaridade do participante, as capacidades de escrita, leitura e aritmética, e Inventário de Estilos Parentais - IEP (Gomide, 2006) é um instrumento que avalia práticas parentais utilizadas pelos pais na educação de seus filhos.

Procedimentos éticos

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer de número 08588818.5.0000.8040. Após aprovado, foi entregue um documento de Autorização para os responsáveis pelas instituições. As adolescentes foram convidadas a participar, e foi preenchido o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE.

Procedimento

As participantes responderam ao YSR, IEP e TDE em pré-teste, sendo que somente o YSR e TDE foram aplicados em pós-teste, pois o IEP é um instrumento utilizado para caracterizar práticas educativas, possibilitando identificar famílias de risco. As aplicações foram realizadas individualmente, na instituição em formato de entrevista com duração de uma hora e meia para aplicação dos três instrumentos em pré-teste e uma hora para aplicação dos dois instrumentos em pós-teste. Após, foi realizada a intervenção adaptada do Programa de Comportamento Moral (Gomide, 2010, Gomide & Barros, 2020) para as adolescentes, incluindo duas sessões sobre sexualidade (gravidez precoce, infecções sexualmente transmissíveis, orientação sexual) e violência no namoro baseadas em Murta et al. (2011) e Borges Wendt e Dell'Aglio (2018). No total, foram realizadas uma entrevista de pré-teste, 15 sessões com todos os grupos e uma entrevista de pós-teste. Dez adolescentes de três instituições distintas aceitaram participar da pesquisa. As adolescentes foram divididas em quatro grupos conforme disponibilidade da instituição e de acordo com o horário escolar de cada uma.

Análise de Dados

A análise de dados foi realizada de forma quantitativa. A correção do YSR foi realizada por meio do Assessment Data Manager (ADM), os demais instrumentos – IEP e TDE – foram corrigidos de forma manual de acordo com seus crivos. Os dados foram transpostos para Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). A intervenção referente ao total da amostra foi avaliada comparando-se as 23 variáveis do YSR, em pré e pós-teste, por meio do teste não-paramétrico de Wilcoxon; e os dados de pré-teste dos três instrumentos (YSR, IEP e TDE) foram analisados com o teste de correlação de Spearman.

Resultados

A intervenção foi realizada com 10 adolescentes do sexo feminino, destacam-se dois pontos importantes: 60% das adolescentes eram advindas de famílias monoparentais (com apenas um cuidador, geralmente a mãe) e a média do

tempo de acolhimento foi de 2,5 anos, tempo superior ao recomendado pelo ECA (Brasil, 1990). Os resultados serão expostos e discutidos de acordo com os dados das avaliações realizadas em pré e pós-teste. Ao final serão apresentadas comparações estatísticas entre as participantes que finalizaram a intervenção.

A seguir serão apresentados os resultados dos testes que compuseram o pré-teste. Quanto aos resultados do Inventário de Estilos Parentais maternos e paternos, uma participante não respondeu ao instrumento por não ter convivido com a figura materna e seis delas por não terem convivido com a figura paterna. O score total e percentil das práticas educativas maternas e paternas foram classificadas da seguinte forma: (1) Ótimo; (2) Bom; (3) Regular; (4) De Risco. As pontuações detalhadas de acordo com as sete práticas (monitoria positiva, comportamento moral, punição inconsistente, negligência, disciplina relaxada, monitoria negativa e abuso físico) das práticas maternas e paternas podem ser observadas na tabela 1.

Tabela 1
Escore total e pontuação detalhada do IEP materno e paterno

Participante	**Percentil**	**Escore Total**	**MP**	**CM**	**PI**	**N**	**DR**	**MN**	**AF**
Materno									
1	1	- 20 (4)	9(4)	9(4)	7(4)	6(4)	9(4)	12(4)	4(4)
2	70	+ 8 (2)	10(2)	9 (1)	2(2)	1(2)	3(3)	4(3)	1(1)
4	15	- 5 (4)	10(2)	7(4)	2(2)	3(3)	7(4)	6(3)	4(4)
5	35	+ 1 (3)	11(2)	9(3)	5(3)	3(3)	3(3)	7(3)	1(4)
6	45	+ 3 (3)	1	2(4)	0(1)	0(1)	0(1)	0(1)	0(1)
7	-*	-	-	-	-	-	-	-	-
8	40	+ 2(3)	10(3)	10(2)	1(1)	2(3)	4(3)	10(4)	1(1)
9	50	+ 4 (3)	6 (4)	8(3)	4(3)	2(2)	4(4)	0(1)	0(1)
10	20	- 5 (4)	8(3)	9(2)	5(4)	6(4)	0(1)	5(3)	5(4)
Paterno									
1	1	-22 (4)	7(4)	6(4)	5(4)	8(4)	5(4)	8(4)	8(4)
3	50	+ 4 (3)	6 (4)	8(3)	4(3)	2(2)	4(4)	0(1)	0(1)
5	10	- 12 (4)	10(4)	7(3)	2(2)	9(4)	7(4)	7(4)	4(4)

Legenda. MP = Monitoria Positiva, CM = Comportamento Moral, PI = Punição Inconsistente; N = Negligência, DR = Disciplina Relaxada, MN = Monitoria Negativa, AF = Abuso Físico, (1) = Ótimo, (2) = Bom, (3) = Regular, (4) De Risco, * = Não tiveram contato com figura materna.

Nota. As participantes 4, 6, 7, 8, 9 e 10 não tiveram contato com a figura paterna.

Os resultados do pré-teste do instrumento YSR (ASEBA, Achenbach & Rescorla, 2001) indicaram que 64,2% da amostra (n=9) apresentou escore limítrofe ou clínico em problemas internalizantes e 57% (n=8) em problemas externalizantes. As participantes 2 e 8 apresentaram escore clínico para ambas as medidas. As participantes 9 e 10 apresentaram scores dentro da normalidade nas três variáveis. Observa-se uma maior frequência de scores clínicos em problemas totais (Participantes 1, 3, 6, 7 e 8). Na análise dos resultados em pré-teste do YSR (Achenbach & Rescorla, 2001) foram observadas variáveis passíveis de intervenção psicológica, tais como problemas internalizantes, problemas totais, problemas somáticos.

Na análise do Teste de Desempenho Escolar – TDE II, que possui três subtestes: Escrita, Leitura e Aritmética (Stein, 2019), quatro adolescentes (Participantes 1, 3, 5 e 7) apresentaram resultados de escrita inferiores ao esperado para sua idade cronológica, três adolescentes (Participantes 4, 9 e 10) obtiveram resultados superiores à idade e série cursada. Em aritmética, verificou-se que cinco delas (Participantes 1, 3, 5, 7 e 8) apresentaram resultados inferiores e a Participante 10 obteve resultado dentro do esperado para a série cursada e a idade; em leitura observou-se que cinco delas (Participantes 1, 3, 4, 5 e 7) apresentaram resultados inferiores e que dois adolescentes (Participantes 4 e 9) obtiveram resultados superiores à idade e série cursada.

A partir da apresentação dos resultados de problemas de comportamento, dos estilos parentais e desempenho escolar, foi investigada a correlação entre eles por meio do teste não-paramétrico de Spearman. Estes resultados podem ser vistos nas Tabelas 2, 3 e 4.

Tabela 2

Coeficientes de Correlação de Spearman(Rho) entre Estilos Parentais Paternos, problemas internalizantes, problemas externalizantes e problemas totais

Práticas Parentais (Paternas)	**Internalizantess (Rho)**	**Externalizantes (Rho)**	**Problemas Totais (Rho)**
Monitoria Positiva	-,754	-,735	-,754
Comportamento Moral	-,812*	-,735	-,899*
Punição Inconsistente	,174	,103	,261
Negligência	,348	,132	,290
Disciplina Relaxada	,290	,353	,377
Monitoria Negativa	-,086	-,464	-,143
Abuso Físico	,600	,203	,486

Legenda. * = $p < 0,05$

Tabela 3
Coeficientes de Correlação de Spearman(Rho) entre Desempenho Escolar, problemas internalizantess, problemas externalizantes e problemas totais

Subtestes TDE	Internalizantes (Rho)	Externalizantes (Rho)	Problemas Totais (Rho)
Leitura Score bruto	-,754**	-,676*	-,889**
Leitura Tempo	,100	,016	,096
Escrita Score bruto	-,751	-,744	-,774
Escrita Tempo	,607*	,419	,487
Aritimética Score bruto	-,575	-,558	-,550
Aritimética Tempo	,521	,407	,393

Legenda. * = $p < 0,05$, ** = $p < 0,01$

Tabela 4
Coeficientes de Correlação de Spearman entre Estilos Parentais Paternos e Desempenho Escolar

Práticas Parentais (Paternas)	Score bruto|Tempo (Rho)					
	Leitura		Escrita		Aritimetica	
Monitoria Positiva	,348	,870	,116	-,309	-,087	-,058
Comportamento Moral	-,841*	-,088	,667	-,824*	,812*	-,841*
Punição Inconsistente	,029	-,456	,319	,294	,058	,319
Negligência	-,725	,765	-,551	,794	-,812*	,841*
Disciplina Relaxada	-,464	,250	-,686	,191	-,667	,290
Monitoria Negativa	,086	,551	,086	,377	-,314	,314
Abuso Físico	-,086	,406	-,928**	,928**	-,371	,714

Legenda. * = $p < 0,05$, ** = $p < 0,01$

Observou-se na amostra uma correlação negativa entre a prática de comportamento moral paterno e problemas internalizantes (r = -,812) e problemas totais (r = -,889) ambos coeficientes apresentaram $p < 0,05$. Além disso, as práticas de comportamento moral paterno relacionaram-se negativamente com o score de leitura (r = -,841) e tempo de escrita (r = -,824) e positivamente o score de aritmética (r = ,812), sendo que a negligência relacionou-se negativamente o score de aritmética (r = - ,812). Já o abuso físico relacionou-se positivamente com tempo de escrita (r = ,928). As práticas maternas não apresentaram significância em nenhuma das variáveis analisadas.

Por fim, a avaliação da modificação de comportamentos foi realizada comparando-se os resultados do pré e pós-teste das variáveis do YSR por meio do teste não-paramétrico de Wilcoxon. A comparação das medianas, em pré e pós-teste, das variáveis do YSR mostrou diferença estatisticamente significativa em 60% delas, em nível de 0,05%; entre elas, vale destacar a redução dos problemas internalizantes (Z= -2,207; *p*= 0,027) e externalizantes (Z= -2,100; *p*= 0,036), e do transtorno de conduta (Z= -2,370; *p*= 0,018).

Tabela 5
Comparação das medianas das variáveis do YSR em pré e pós-teste pelo teste de Wilcoxon

Variaveis do YSR	**Z**	**p**
Problemas Internalizantes	-2,207	0,027*
Problemas Externalizantes	-2,100	0,036*
Problemas Totais	-2,521	0,012*
Problemas Somáticos	-1,442	0,149
TC	-2,370	0,018*
TDAH	-1,633	0,102
TEPT	-2,232	0,026*
TOC	- 1,841	0,066
TDO	-1,784	0,074
Problemas de Ansiedade	-1,018	0,309
Problemas de Atenção	-2,533	0,011
Problemas de Sociabilidade	-2,375	0,018*

É possível observar mudanças do pré para o pós-teste nos indicadores clínicos do YSR. O tamanho do efeito foi calculado por meio do d de Cohen (d = 0,651), e o valor obtido é considerado um tamanho do efeito médio uma vez que d > 0,50 e <0,79. A escolha pelo d de Cohen se deu pelo fato de que a amostra era composta por um grupo com pré e pós-teste (Durlak, 2009).

Embora não tenha sido realizado reforço escolar, houve discreto aumento em todas as categorias do TDE. Na escrita (10,43 para 11,00), na aritmética (9,00 para 9,63), na leitura (10,5 para 11,25) e no total (9,88 para 10,38). O teste não-paramétrico de Wilcoxon comparou a mediana entre pré e pós-teste da escrita (Z = - 1,589; p = 0,089); aritmética (Z = - 1,841; p = 0,066); leitura (Z = -1,432; p = 0,156). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para nenhuma das categorias. É importante salientar que questões relativas à violência no namoro e sexualidade não foram avaliadas quantitavamente no pré e pós teste. No entanto, nas sessões sobre essas temáticas, as adolescentes interagiram bastante e tiraram muitas dúvidas. Dessa forma, puderam ser observadas mudanças por meio das seguintes frases:

"Eu pensava que dava pra engravidar beijando na boca, agora sei como é" (Participante 1)

"Eu não sabia como os bebês nasciam" (Participante 2)

"Meu pai batia muito na minha mãe, uma vez ele pegou um pedaço de pau cheio de prego e bateu nela na minha frente. Nunca vou deixar que ninguém faça uma coisa dessas comigo" (Participante 3)

"Eu nunca tinha conversado sobre isso (sexualidade) com ninguém antes, tinha vergonha de perguntar" (Participante 4)

Discussão

Diversos estudos discorrem sobre a relação entre práticas educativas e problemas de comportamento em crianças e adolescentes (Junior & Bueno, 2019; Nunes, Faraco, Vieira, Macedo, & Rubin, 2016; Patterson & Reid, 1992; Ramalho, 2016), especialmente quando tratam-se de meninas. Crianças e adolescentes são institucionalizados principalmente por abandono e maus tratos familiares (Chu et al., 2014). Um dos propósitos das instituições de acolhimento deve ser de, quando o caso de retorno à família de origem, prepará-los para o convívio e sobrevivência em uma sociedade desigual que lhes imporá desafios.

Em uma revisão sistemática da literatura cujo objetivo foi levantar estudos empíricos que tiveram o objetivo de minimizar ou prevenir problemas de comportamento em crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional, Valin e Rocha (2022) encontraram após o processo de exclusão e elegibilidade, 24 artigos. Destes, apenas quatro destinavam-se exclusivamente a meninas, sendo dois exclusivamente para meninas grávidas.

Foi possível observar a prevalência (n=7) de adolescentes que não tiveram contato com um dos genitores. Estudos (Chaves, Colino, & Castro, 2014; Buiati, Ferreira, & Gontijo, 2013) apontam que um grande número de crianças e adolescentes em acolhimento advém de famílias monoparentais. Fukuda, Penso e Santos (2013) destacam que a maior parte dos casos que analisaram em um estudo com esta população mostraram que as crianças estavam sob responsabilidade legal das mães, sendo a figura paterna praticamente ausente nos processos judiciais, dado que corrobora os resultados deste estudo que demonstraram que das 10 adolescentes, cinco não tiveram contato com a figura paterna.

O tempo de acolhimento demonstrou a violação dos princípios da brevidade e excepcionalidade da medida de acolhimento previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8069, 1990). As participantes tiveram média de 2,5 anos de tempo de acolhimento. Outro ponto a ser ressaltado sobre o tempo de acolhimento é o fato da pesquisa ter sido realizada com adolescentes. Segundo o Ministério Público do Paraná (2019), grande parte das crianças e adolescentes que se encontram hoje em instituições de acolhimento muitas vezes se tornam adultos sem que tenham sido adotados, porque não preenchem os requisitos exigidos por quem deseja adotar, principalmente em relação à idade. Verificou-se também que a maioria

das adolescentes foram acolhidas com irmãos (n=7), corroborando o levantamento que revela que 60,98% das crianças e adolescentes acolhidos têm irmãos (Ministério Público do Paraná, 2019).

O motivo de acolhimento mais comum entre as participantes foi a negligência (n=6), dado este que corrobora o "Diagnóstico da Infância e Juventude da cidade de Curitiba" (2017), que demonstra que 36,6% das crianças acolhidas sofreram negligência. Segundo Gomide (2006) pais negligentes ignoram os comportamentos dos filhos e respondem pouco às iniciativas de comunicação. Isso pode ocasionar para os filhos aprendizagem de comportamentos de passividade com déficits comportamentais devido à falta de afetividade. Gomide, Mascarenhas, e Rocha (2017) ressaltam que a presença da negligência e das demais práticas negativas, tem relação com o desenvolvimento de mentira, agressividade, associação com pares desviantes, uso e abuso de substâncias, insegurança, baixa autoestima, resistência à regras e normas sociais, baixo repertório de comportamentos prossociais e inabilidade em manter vínculos duradouros. Asscher, Wissink, Dekovic, Prinzie e Stams (2014) relacionaram pontuações positivas dos problemas de externalização e dos transtornos de conduta com associação a pares desviantes e pobre qualidade de relação parental, o que apoia os resultados do pré-teste.

As práticas educativas – materna e paterna – das participantes 1 e 5 indicam percentis abaixo de 25. De acordo com Gomide (2006), percentis abaixo de 25 indicam um estilo parental de risco, ou seja, pais que utilizam práticas predominantemente negativas, tais como punição física e negligência, para educar seus filhos. A autora indica a participação destes pais em Programas de Intervenção em Práticas Educativas, Terapia de Grupo, de casal ou individual que tenham foco nas consequências do uso de práticas negativas em detrimento das positivas, além de focar nas próprias experiências de vida como fonte de aprendizagem das práticas inadequadas (Costa & Rocha, 2020). Abaid e Dell'Aglio (2010) em um estudo que buscou comparar meninos e meninas quanto a fatores de risco - repetência escolar, exposição à eventos estressores, violência intra e extrafamiliar, comportamentos de risco, relação sexual sem proteção, suicídio e uso de drogas - observaram frequências mais altas entre as meninas, na ocorrência de todos os tipos de violência intrafamiliar se comparadas aos meninos.

Observou-se redução de problemas internalizantes, externalizantes, problemas totais e aumento de desempenho escolar, resultados que coincidem com os estudos de Rocha (2012), Gomide, Mascarenhas e Rocha (2017) e Erlich et. al, (2019). Resultados similares a esses estudos já tinham sido obtidos por Gomide (2010) aplicando o programa de comportamento moral em crianças abrigadas. A autora mediu a eficácia do programa comparando os resultados em pré e pós-teste do CBCL, versão para crianças do YSR, e encontrou também diminuição de estresse físico, psicológico e de estresse total. A diminuição dos índices das variáveis são indicadores de possíveis efeitos da intervenção, tal como indicado por Gomide e Barros (2020). Resultados que corrobora com o tamanho do efeito calculado por

meio do d de Cohen (d =0,651), cujo valor indica tamanho do efeito médio (d > 0,50 e < 0,79).

Percebeu-se uma menor prevalência de problemas externalizadores na amostra se comparada a estudos que utilizaram o YSR em meninos (Gomide, 2010; Gomide et al., 2017; Rocha, 2012). Segundo Achenbach (1991), manifestações emocionais em crianças e adolescentes podem ser divididas em dois grandes grupos: internalizantes e externalizantes. Problemas internalizantes são aqueles percebidos de forma subjetiva ou física, sem uma manifestação comportamental, necessariamente, associada a ele. Problemas de ansiedade, depressão, retraimento, além das manifestações somáticas, são exemplos de sintomas desse grupo. Por outro lado, os problemas de externalizantes são aqueles manifestados de forma comportamental por meio de atos motores. A agressividade e o ato infracional são exemplos de comportamentos desse grupo. De forma geral, sintomas de externalização geram maior impacto negativo sobre o ambiente.

Problemas de externalização são quase duas vezes mais frequentes em meninos do que em meninas, sendo que, segundo Kessler, & Merikangas (2004). Estudos clínicos sugerem que os distúrbios de controle de impulso são mais comuns entre homens e os transtornos de ansiedade e humor são mais comuns entre as mulheres, dado que corrobora com o resultado do estudo que evidenciou maiores índices de problemas internalizantes e problemas totais se comparados aos problemas externalizantess.

Embora não tenha sido utilizada intervenção de reforço escolar, observou-se diferença nos índices avaliados com o TDE. Massaro (2013) destaca que o aumento da escolaridade está ligado ao aumento da autoestima, o que pode ser efeito da intervenção. O resultado indica possibilidade que o aumento da autoestima e a diminuição dos índices das variáveis do YSR podem ter tido impacto no desempenho escolar das adolescentes, resultados que corroboram com o estudo de Dell'Aglio e Hutz (2004) no qual foi encontrada uma correlação negativa entre os índices de depressão infantil e o desempenho escolar em crianças acolhidas.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo verificar os efeitos de uma intervenção para meninas em acolhimento institucional. Foi possível verificar uma diminuição nos problemas de comportamento e discreto aumento do desempenho escolar apresentados pelas participantes ao compará-las no início e no final do programa de intervenção.

Embora se tenha observado uma diminuição nos problemas de comportamento após a intervenção, é preciso apontar que algumas limitações podem ter influenciado os resultados desta pesquisa, a saber: não foi possível avaliar os efeitos das sessões sobre violência no namoro e sexualidade ao longo do tempo com a realização de follow up, ausência de grupo controle, número reduzido de participantes, sendo que, devido ao

fato do acolhimento institucional ser uma medida provisória, era esperado que houvessem perdas de participantes durante a pesquisa.

No entanto, foram observados efeitos relevantes na redução de problemas de comportamento – similares aos resultados encontrados em estudos voltados aos meninos em acolhimento. Desta forma, destaca-se a importância de se desenvolver e adaptar pesquisas direcionadas as especificidades envolvidas na população feminina que se encontram acolhidas em instituições.

Devido à pequena quantidade de instituições que participaram da pesquisa, o desfecho apresentou resultados tímidos. Uma hipótese para que isso tenha ocorrido é a cultura das instituições de proteção que impedem a realização de pesquisas com crianças e adolescentes acolhidos. Recomenda-se para pesquisas futuras estudos com uma maior amostra, inserção de questões relativas à violência no namoro e sexualidade, bem como realização de follow up e grupo controle a níveis de comparação entre grupos e efeitos a longo prazo.

Referências

Abaid, J. L. W.,& Dell'Aglio, D. D. (2014). Exposição a fatores de risco de adolescentes em acolhimento institucional no Sul do Brasil. *Interação em Psicologia*, *18*(1), 47–57. https://doi.org/10.5380/psi.v18i1.29331

Achenbach, T. M.,& Rescorla, L.A. (2001). *Manual for the ASEBA school-age forms & profiles*. Burlington, USA: University of Vermont, Research Center for Children, Youth & Families

Borges, J. L., Wendt, B., & Dell'Aglio, D. D. (2018). Prevenção à violência no namoro: relato de uma intervenção multicomponente no contexto escolar. Em L. F. Habigzang, P. I. C. Gomide, & G. M. Rocha (Orgs.), *Psicologia Forense: Temas e Práticas* (pp. 167–187). Curitiba, PR: Juruá Editora.

Conselho Nacional de Justiça – CNJ (2020). *Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento*. https://paineisanalytics.cnj.jus.br/single/?appid=ccd72056=8999-4434--913b-74f5b5b31b2a&sheet-e78bd80b-d486-4c4e-ad8a-736269930c6b&lang=pt-BR&opt=ctxmenu,currsel&select=clearall

Costa, A.I., & Rocha, G.V.M. (2020). Functional analytic psychotherapy for an adolescent with antisocial behavioral pattern. *Trends in Psychology*, *29*(4), 1–15. https://doi.org/10.9788/s43076-019-00001-6

Dias, M. S. L.,& Silva, R. S. (2012). O histórico de institucionalização de crianças e adolescentes. *Tuiuti:ciência e cultura*, *45*, 177–188. https://interin.utp.br/index.php/h/article/view/1069/917

Dell'Aglio, D. D., Benetti, S. P. C., Deretti, L., D'Incao, D. B., & Leon, J. S. (2005). Eventos estressores no desenvolvimento de meninas adolescentes cumprindo medidas sócio-educativas. *Paidéia*, *15*(30), 119–129. https://doi.org/10.1590/S0103-863X2005000100013

Dickerson, K.,Skeem, J., Montoya, L.,& Quas, J. (2020). Using positive emotion training with maltreated youths to reduce anger bias and physical aggression. *Clinical Psychological Science*. *8*(4). https://doi.org/10.1177/2167702620902118

Durlak, J. A. (2009). How to select, calculate, and interpret effect sizes. *Journal of Pediatric Psychology*, *34*(9), 917–928. https://doi.org/10.1093/jpepsy/jsp004

Erlich, V. H. P., Zibetti, M. R.& Gomide, P. I..C. (2019). Assessment of an academic skills development program for youths in juvenile correctional facilities. *Trends in Psychology*, *27*(2), 325–337.https://doi.org/10.9788/tp2019.2-03

Ferreira, M., & Marturano, E. (2002). Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *15*(1), 35–44. https://doi.org/10.1590/S0102-79722002000100005

Gagné, M. H., Lavoie, F., & Hébert, M. (2005). Victimization during childhood and revictimization in dating relationships in adolescent girls. *Child Abuse & Neglect*, *29*(10), 1155–1172. https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2004.11.009

Gallo, A. E. (2008). Atuação do psicólogo com adolescentes em conflito com a lei: a experiência do Canadá. *Psicologia em Estudo*, *13*(2), 327–334. https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000200015.

Gomide, P. I. C. (2006). *Inventário de estilos parentais: modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação*. Petrópolis, RJ: Vozes

Gomide, P. I. C. (Org.). (2010). *Comportamento moral: Uma proposta para o desenvolvimento das virtudes.* Curitiba, PR: Juruá

Gomide, P.I.C.; Mascarenhas, A.B.D.,& Rocha, G.V.M. (2017). Avaliação de uma intervenção para redução de comportamentos antissociais e aumento da escolarização em adolescentes de uma instituição de acolhimento. *Acta Comportamentalia*, *25*(1), 25-40. https://www.redalyc.org/jatsRepo/2745/274550025002/index.html

Gomide, P.I.C, & Barros, F.T.A. (2020). Comportamento moral e redução de bullying em escolares. Em P. I. C. Gomide & A. C.Stelko-Pereira (Orgs.). *Bullying – Perspectivas e Propostas Nacionais de Intervenção (*pp.105-118). Curitiba: Juruá.

Junior, C., & Bueno, R. (2019). *Estilo parental e problemas de comportamento em crianças e adolescentes em Foz do Iguaçu: determinação dos fatores associados* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. http://tede.unioeste.br/handle/tede/4465

Kessler, R. C., & Merikangas, K. R. (2004). The National comorbidity survey replication (NCS-R): background andaims. *International Journal of Methods in Psychiatric Research*, *13*(2), 60–68. https://doi.org/10.1002/mpr.166

Javdani, S.; Sadeh, N.; & Verona, E. (2011), Expanding our lens: female pathways to antisocial behavior in adolescence and adulthood. *Clin Psychol Rev*., *31*(8), 1324–48. https://doi.org/10.1016/j.cpr.2011.09.002

Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990. (1990). *Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências*. Brasília, DF: Presidência da República

Lordello, S.R.M. & Costa, L.F. (2020). Violência Sexual Intrafamiliar e Gravidez na Adolescência: Uma Leitura Bioecológica. *Psicologia Teoria e pesquisa*, *36* (spe), 1–11. https://doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe17

McGlynn, A. H., Hahn, P., & Hagan, M. P. (2013).The effect of a cognitive treatment program for male and female juvenile offenders. *International journal of offender therapy and comparative criminology*, *57*(9), 1107-1119. https://doi.org/10.1177/0306624X12463341

Murta, S. G., Santos, B. R. P., Nobre, L. A., Oliveira, S. A., Diniz, G. R. S., Rodrigues, I. O., ..., Del Prette, Z. A. P. (2011). *Diferenciando baladas de ciladas: Um guia para o empoderamento de adolescentes em relacionamentos íntimos*. Brasília: Letras Livres.

Nardi, F. L., Hauck Filho, N., & Dell'Aglio, D. D. (2016). Preditores do comportamento antissocial em adolescentes. *Psicologia: teoria e pesquisa, 32*(1), 63–70. https://doi.org/10.1590/0102-37722016011651063070

Nunes, S. A. N., Faraco, A. M. X., Vieira, M. L., de Macedo Lisboa, C. S., & Rubin, K. H. (2016). Relação entre práticas parentais e problemas de externalização e internalização: papel mediador do vínculo do apego. *Interação em Psicologia*, *19*(3), 371–383. https://doi.org/10.5380/psi.v19i3.32371

Oldehinkel, A. J.,Verhulst, F. C. & Ormel, J. J. (2011). Mental health problems during puberty: tanner stage-related differences in specific symptoms. *Journal of adolescence*, *34*(1), 73–85. https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2010.01.010

Oliveira-Monteiro, N. R., Nascimento, J. O. G., Montesano, F. T., & Aznar-Farias, M. (2013). Competência, problemas internalizantes e problemas externalizantes em quatro grupos de adolescentes. *Psico-USF*, *18*(3), 427–436. https://doi.org/10.1590/S1413-82712013000300009

Patterson, G. R., Reid, J. B., & Dishion, T. (1992). *Antisocial boys*. Eugene, USA: Castalia Publishing Company

Patias, N. D., Siqueira, A. C., & Dell'aglio, D.D. (2017). Imagens sociais de crianças e adolescentes Institucionalizados e suas famílias. *Psicologia e Sociedade*, *29*. https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29131636

Ramalho, L. M. M. (2016). *Situação familiar de vulnerabilidade social: práticas parentais e problemas de comportamento na escola* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal da Paraíba. https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1649?locale=pt_BR

Rocha, G. V. M. (2012). *Comportamento antissocial: Psicoterapia para adolescentes infratores de alto-risco*. Curitiba, PR: Juruá.

Rocha, G. V. M. & Carvalho, E. G. (2014). Estratégias para avaliação de crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional: Reflexões a partir de um levantamento com vítimas de maus-tratos e abandono. Em L. C. A. Williams & L. F. Habigzang (Orgs.), *Crianças e adolescentes vítimas de violência: Prevenção, avaliação e intervenção* (pp. 143–159). Curitiba, PR: Juruá Editora.

Siqueira, A. C., & Dell'Aglio, D. D. (2010). Crianças e adolescentes institucionalizados: desempenho escolar, satisfação de vida e rede de apoio social. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *26*(3),407–415. https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000300003

Stein, L.M. (2019). *Teste de Desempenho Escolar II (TDE II): Manual para aplicação e interpretação*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Sukhodolsky, D., Smith, S.,McCauley, S., Ibrahim, K.&Piasecka, J. (2016). Behavioral interventions for anger, irritability, and aggression in children and adolescents. *Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology*. *26*(1), 58–64. https://doi.org/10.1089/cap.2015.0120

Tzoumakis, S.; Lussier, P. & Corrado, R. (2012). Female juvenile delinquency, motherhood, and the intergenerational transmission of aggression and antisocial behavior. *Behavioral Sciences and the Law*, *39*, 211–237. https://doi.org/10.1002/bsl.2010

Valin, T. A. F., & Rocha, G. M. (2020). Intervenções com crianças e adolescentes em acolhimento institucional: uma revisão sistemática. *Psicol Argum*. *39*(103), 75–97.

Wolfe, D. A., Wekerle, C., Scott, K.,Straatman, A. L., Grasley, C., & Reitzel-Jaffe, D. (2003). Dating violence prevention with at-risk youth: a controlled outcome evaluation. *Journal of consulting and clinical psychology*, *71*(2), 279–291. https://doi.org/10.1037/0022-006X.71.2.279

Zamignani, D. R., Vermes, J.S., Meyer, S.B., & Banaco, R. A. (2016). Terapia Analítico-comportamental. Em O.M. Rodrigues (Org.), *Prática das Psicologias Comportamentais no Brasil*. São Paulo: Instituto Paulista de Sexualidade.